

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC




múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	EFEITO DO PESO AO NASCER SOBRE AS MEDIDAS ULTRASSÔNICAS IN VIVO DE MÚSCULO E GORDURA EM SUÍNOS
Autor	FERNANDA DE LUCENA GOUVÊA
Orientador	ALEXANDRE DE MELLO KESSLER

EFEITO DO PESO AO NASCER SOBRE AS MEDIDAS ULTRASSÔNICAS IN VIVO DE MÚSCULO E GORDURA EM SUÍNOS

Fernanda de Lucena Gouvêa- Acadêmica do curso de Zootecnia UFRGS

Alexandre de Mello Kessler- Professor do Departamento do curso de Zootecnia UFRGS

O peso ao nascer exerce grande influência sobre a composição dos tecidos corporais (proteína e gordura). Estudos comprovam que suínos leves apresentam um menor número de fibras musculares ao nascimento, e por consequência, uma menor deposição de proteína corporal. Produzir carcaças com carne de qualidade e com quantidade adequada de gordura é um grande desafio para a indústria suinícola. Dessa forma, ferramentas que otimizem o sistema produtivo, como a predição *in vivo* das características de carcaça em animais destinados ao abate surge como uma alternativa, visto que assim se pode programar o abate dos animais, otimizando a produção e qualidade da carne além de melhorar a bonificação das carcaças. Assim, o objetivo deste trabalho foi determinar efeito do peso ao nascer sobre as medidas ultrassônicas *in vivo* de músculo e gordura em suínos nascidos leves (SL), médios (SM) e pesados (SP). Foram selecionados 60 suínos para a avaliação ultrassonográfica dos 88 aos 174 dias de idade, separados em três tratamentos de acordo com o peso ao nascer: 24 animais SL (0,85 a 1,05 kg), 12 animais SM (1,30 a 1,50 kg) e 24 animais SP (1,80 a 2,05 kg) e distribuídos em delineamento inteiramente casualizado. As dietas foram fornecidas de forma *ad libitum*, sendo isonutritivas atendendo as exigências nutricionais de cada fase. As medidas foram coletas através dos equipamentos: ALOKA SSD 500, uma probe de 1,5 cm e 3,5 Hz, uma guia acústica ou standoff, para medida transversal, e o software AUSKey-4 System for Windows 5.0.O. Foram realizadas medidas ultrassônicas nos dias 88, 125 e 174: área de olho de lombo (AOL), espessura de toucinho (ET) entre a 10 e 11^o costela, espessura de gordura no músculo gluteus medius, profundidade do músculo longissimus dorsi e do gluteus medius. Aos 88 dias de idade os SL apresentaram peso vivo de 36,99 kg, 16,41 cm² de área de lombo, 3,20mm de toucinho, 30,78mm de profundidade do músculo longissimus dorsi, 3,4mm de espessura de gordura no músculo gluteus medius, 36,50mm de profundidade do músculo gluteus medius, medidas estas que foram estatisticamente inferiores às da categoria SP. Já aos 125 dias de idade, a categoria SM apresentou tamanho equivalente de profundidade do músculo longissimus dorsi com a categoria SL, e inferior à categoria SP. Já em relação profundidade do músculo gluteus medius foi similar à categoria SP, e nas demais medidas não apresentou diferença estatística em relação às outras categorias. Na última medida ultrassônica (174 dias de idade) foi observado que as medidas se mantiveram de acordo com as categorias que os animais pertenciam, ou seja, suínos leves obtiveram as menores medidas, e os pesados as maiores. Entretanto, suínos leves, médios e pesados não apresentaram diferença na espessura de gordura no músculo gluteus medius, demonstrando que o peso ao nascer não influencia nesta característica, devido ao avanço genético na seleção de suínos para deposição de carne magra. Além disso, suínos da categoria SM e SP tiveram peso vivo equivalente, podendo-se supor que suínos que nascem com pesos médios, ao longo do tempo podem recuperar seu peso, igualando-se a suínos pesados. A inclusão de ferramentas como as medidas ultrassônicas *in vivo*, permite acompanhar as características na carcaça dos animais, antes do abate, o que possibilitaria encontrar estratégias nutricionais para animais que nascem muito leves, e assim evitar uma maior permanência nas instalações até atingir o peso de abate, o que acarretaria em prejuízos à produção, pois o custo para se abater um animal leve é o mesmo que para um animal pesado. Além disso, é de extrema importância que se aproveite o máximo potencial dos animais em relação à área de olho de lombo e espessura de toucinho, pois são através delas que são calculados os índices de bonificação das carcaças.